

“Chateado”, Campos adia obra no Senado

As duras críticas à proposta de demolição do restaurante do Senado deixaram o senador Júlio Campos (-PFL-MT) “profundamente chateado”, a tal ponto que ele decidiu que não fará “mais nada” até 15 de fevereiro, quando começa a nova legislatura.

Como primeiro-secretário, Júlio Campos é responsável por qualquer obra no Senado e pretendia encerrar seu mandato com duas grandes realizações: a reforma dos 26 andares do edifício principal e a construção de mais um prédio.

Os editais de concorrência foram lançados no final de dezembro, mas a licitação terminou suspensa. “Vamos deixar para a próxima Mesa”, anunciou Campos ontem.

Apesar de defender a necessidade das obras, orçadas em R\$ 60 milhões, o senador não quis dar detalhes sobre o cancelamento das concorrências.

Segundo o presidente da Comissão Especial de Licitação, Manoel Vilela de Magalhães, que é também o diretor-geral do Senado, as concorrências foram canceladas por “motivos técnicos”.

CORREIO BRAZILIENSE
12 JAN 1995